

Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO  
Centro de Ciências Humanas  
Escola de Educação  
Curso de Pedagogia

97/II

# A Influência da Personalidade do Professor na Aprendizagem

por.

**ANGELA CRISTINA DIAS SOARES**

Rio de Janeiro  
1997

**ANGELA CRISTINA DIAS SOARES**

**A INFLUÊNCIA DA PERSONALIDADE DO PROFESSOR NA  
APRENDIZAGEM**

**1997**

**Universidade do Rio de Janeiro - (UNI-RIO)**  
**Centro de Ciências Humanas - (CCH)**  
**Escola de Educação**  
**Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia**  
**Disciplina: Monografia**

REITOR: Hans Jurgen Fernando Dohman

VICE-REITOR: Regina Lugarinho

DECANO: Maria Teresa Wiltigen Tavares da Costa Fontoura

DIRETORA: Janete de Oliveira Elias

PROFESSORA DISCIPLINA: Gilda Maria Grumbach de Mendonça

PROFESSORA ORIENTADORA: Sandra Albernaz Medeiros

ALUNA: Angela Cristina Dias Soares

Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO  
Centro de Ciências Humanas  
Escola de Educação  
Curso de Pedagogia

# A Influência da Personalidade do Professor na Aprendizagem

Trabalho realizado em  
cumprimento às exigências  
da disciplina MONOGRAFIA

por

ANGELA CRISTINA DIAS  
SOARES

Rio de Janeiro  
1997

DEDICO ESTA MONOGRAFIA A MINHA MÃE MARIA LUIZA  
DIAS SOARES, QUE ME POSSIBILITOU TODOS ESSES  
ANOS DE ESTUDOS.

## AGRADECIMENTOS

AGRADEÇO A DEUS ACIMA DE TUDO, POR TER ME CONDUZIDO NO DECORRER DESTA JORNADA, ME PROTEGENDO EM TODOS OS MOMENTOS

UM AGRADECIMENTO ESPECIAL A MINHA FAMÍLIA, PELOS ANOS DE COMPREENSÃO E DEDICAÇÃO

À ORIENTADORA, PROFESSORA SANDRA, QUE DURANTE ESTES ÚLTIMOS MESES DE CURSO ME AUXILIOU NA ELABORAÇÃO DESTA TRABALHO

# SUMÁRIO

|  | <i>Página</i> |
|--|---------------|
| I - INTRODUÇÃO.....  | 01            |
| II - DESENVOLVIMENTO   |               |
| Capítulo 1   |               |
| 1 - Conceitos de Personalidade .....                                       | 03            |
| 1.1 - Teorias da Personalidade   |               |
| 1.2 - Teoria Psicanalítica de Freud  |               |
| 1.2.1 - <i>Divisão do Aparelho Mental: Nova Estrutura da Personalidade</i> |               |
| 1.2.2 - <i>Dinâmica da Personalidade: Estágios do Desenvolvimento</i>      |               |
| Capítulo 2   |               |
| 1 - Definições de Aprendizagem .....                                       | 11            |
| 1.1 - Características da Aprendizagem                                      |               |
| 1.2 - Algumas Condições do Processo de Aprendizagem                        |               |
| Capítulo 3   |               |
| 1 - Diferenças Individuais - Algumas Considerações .....                   | 15            |
| 1.1 - Causas das diferenças individuais                                    |               |
| 2 - Características do Professor - Algumas Observações .....               | 16            |
| 2.1 - Características necessárias ao professor segundo a visão humanista   |               |
| III - CONCLUSÃO .....  | 19            |
| IV - BIBLIOGRAFIA.....   | 22            |

# I - INTRODUÇÃO

Muitos são os alunos cujos déficits na aprendizagem podem ser resultado de influências recebidas do professor.

A qualidade do ensino é, também, reflexo da troca interativa ao binômio professor-aluno, e se existir alguma barreira, esta troca pode ficar prejudicada.

O professor, pela função que exerce e posição que ocupa, influencia a vida dos seus alunos, podendo contribuir para o seu amadurecimento e desenvolvimento pessoal. Partindo deste pressuposto, é necessário conhecer um pouco mais sobre o papel deste profissional e a importância dos fatores da sua personalidade no processo de aprendizagem.

A interação professor-aluno é fundamental para uma adaptação escolar. Assim, o primeiro professor de uma criança tem uma grande importância na atitude futura desse educando, não só no processo ensino-aprendizagem, mas na sua relação com os sucessivos professores.

Este trabalho se propõe a servir de fonte de dados para a análise da origem dos problemas de aprendizagem, interessando sobretudo a orientadores educacionais, professores e a todos aqueles que consideram o processo de ensino-aprendizagem como decorrente de interações humanas e no qual ambos os participantes diretos - professor e aluno - são vistos como seres sensíveis e dinâmicos.

Nós nos dedicaremos aqui a demonstrar que traços da personalidade do professor podem influenciar na aprendizagem de seus alunos.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde foram estudados alguns autores que discutem o assunto; expressos sob a forma de conclusão.

Apresentamos nosso estudo através de capítulos, sendo que o primeiro tem por objetivo evidenciar a questão da formação da personalidade do indivíduo, mostrando que a criança em idade escolar também está em processo de desenvolvimento da própria personalidade. Por este motivo, acontecimentos externos poderão influenciá-la.

O segundo capítulo discorre sobre o processo de aprendizagem. Tem por objetivo demonstrar que a aprendizagem implica numa mudança de comportamento, que se faz ao longo dos anos; que é um fenômeno do dia-a-dia e, como tal, deve estar relacionada a todos os aspectos que englobam a conduta total do homem.

No terceiro e último capítulo tratamos da questão das diferenças individuais dentro da sala de aula e da influência que a personalidade do professor pode ter na aprendizagem.



O propósito geral deste trabalho é despertar no professor a consciência de sua responsabilidade diante do desenvolvimento do aluno, bem como a necessidade do mestre em realizar uma auto-avaliação.

Além disso, professores que buscamos ser, almejamos resgatar nesta atividade acadêmica, a qualidade humana do professor, ser mutante e variável como todos os de sua espécie, submetido às mesmas leis da natureza e vulneráveis às mudanças sociais tanto quanto seus alunos.

## II - DESENVOLVIMENTO

### CAPÍTULO 1

#### 1 - CONCEITOS DE PERSONALIDADE

Alguns autores definem a personalidade humana como uma construção que se vai fazendo ao longo do tempo. Assim em condições normais, a personalidade seria construída no sentido de uma auto-realização. Esta tendência, segundo Carl Rogers, é inerente à própria natureza humana.

**“A personalidade não nasce conosco, vai se formando no decurso do nosso desenvolvimento. Altera-se, toma este ou aquele rumo, progride ou regride de acordo com os grandes ou traumáticos acontecimentos com que se for envolvendo durante a vida.”**

**(Antônio Xavier Teles, 1975: 202)**

A tendência à auto-realização pode ser descrita como impulso do organismo para:

- prover e providenciar as condições para satisfação de suas necessidades;
- tornar-se suficientemente independente do seu meio ambiente;
- aperfeiçoar suas habilidades;
- ser criativo;
- chegar a níveis mais altos de eficiência.

Entre os psicólogos há muitas diferenças sobre o que constitui a personalidade, assim existem muitas teorias com a finalidade de explicá-la e descrevê-la.

Um outro conceito de personalidade que convém ser explanado é o da “unicidade”. Neste conceito os indivíduos são específicos e os seus comportamentos são particulares e foram adquiridos sob condições especiais do seu desenvolvimento.

**“Cada pessoa é única; nem duas pessoas são exatamente iguais, quer na sua constituição física ou psicológica.”**

**(LUNDIM, 1966. 04)**

A questão da unidade do ser humano pode ser explicada através do seu desenvolvimento, já que este ser humano se desenvolveu e aprendeu num conjunto de condições ambientais diferentes das de qualquer outro ser humano, que fazem parte constante de sua vida e de sua história.

Podemos afirmar que todos esses estímulos ambientais aos quais estivemos expostos ao longo dos anos influenciam nossa aprendizagem e contribuem para nossa unicidade.

Uma definição funcional de personalidade para nossa consideração poderia ser:

**“Personalidade é a organização do equipamento comportamental singular que cada indivíduo adquiriu sob condições especiais de seu desenvolvimento.”**

**(FILLOUX, 1966)**

Acredita-se que o comportamento normal é, pelo menos, coerente. Para o psicólogo interessado no estudo da personalidade, o empenho em verificar como estão relacionados uns com os outros os vários aspectos da mesma é primordial. Alguns sugerem a existência de um traço dominante ou fundamental que tende a manter unida toda a estrutura da personalidade.

Enfim, todas essas conceituações de personalidade se referem exclusivamente ao que é mais representativo no indivíduo, não apenas ao que o distingue dos outros, mas ao que ele é realmente.

**“A personalidade é o que um indivíduo realmente é”.**

**(ALLPORT; in Hall, 1974)**

Após todas essas considerações, é necessário que se entenda que quanto mais se investigar sobre as conceituações e/ou definições de personalidade, mais respostas ou visões diferentes serão encontradas. Na verdade, o que é preciso compreender é que é impossível definir personalidade sem ter em mente uma linha teórica, ou seja, que a personalidade deva ser definida por conceitos empíricos particulares que fazem parte de uma teoria científica da personalidade.

## **1.1 - TEORIAS DA PERSONALIDADE**

Uma das funções das teorias científicas consiste em organizar o conhecimento acumulado numa dada área, sob determinada forma, tornando utilizável e comunicável a outras pessoas.

As teorias da personalidade também possuem esta função, de descrever e explicar a sua própria construção.

Uma teoria da personalidade deve ser um conjunto de hipóteses revelantes para o comportamento humano juntamente com as definições empíricas.

Existem várias teorias que visam a explicar a formação da personalidade. Dentre elas temos: a teoria dos traços, a teoria tipológica, a teoria psicanalítica de Freud, entre outras.

A teoria que vai ser utilizada para se explicar a construção da personalidade é a teoria psicanalítica de Freud, pois dentro do meu ponto de vista é a que melhor realça o aspecto do desenvolvimento, ou seja, como construímos a personalidade que somos hoje através de resultados de nossas primeiras experiências materiais e afetivas.

## 1.2 - TEORIA PSICANALÍTICA DE FREUD

Ao elaborar a primeira organização da estrutura da personalidade, Freud a dividiu em três partes: o inconsciente, o consciente e o pré-consciente.

A ênfase de Freud nos processos inconscientes é considerada nos meios científicos como uma das mais importantes de suas contribuições. Angela Biaggio(1983:86) comenta: - "Numa época em que o estudo da 'consciência' estava sendo atacado de diversas formas, como por exemplo pela crítica ao método introspeccionista, Freud atacou a psicologia da 'consciência' mostrando a importância do inconsciente na determinação de todos os comportamentos".

O inconsciente, de acordo com Rapport(1981:14), é concebido como um sistema que possui um conteúdo e um modo de funcionamento, cujas características básicas encontram-se:

- na ausência de contradição, de negação ou de temporalidade;
- na presença de um processo primário (mobilidade dos investimentos libidinais orientados pela série prazer - desprazer) e
- na possibilidade de substituir a realidade externa pela realidade psíquica.

O inconsciente para Freud não é simplesmente qualquer coisa de que não estamos conscientes, mas é aquilo que é ativamente reprimido e impedido de estar consciente ou pré-consciente.

Na sua visão, Freud estabelecia que o consciente divide-se em dois sistemas: o pré-consciente e o consciente propriamente dito.

O pré-consciente é um sistema situado entre o consciente e o inconsciente. O funcionamento do sistema pré-consciente atinge não só o controle da motilidade como também o pensamento ágil, a atenção, a memória e o raciocínio.

A principal função da consciência na recepção de excitações provenientes do mundo externo. Ela aparece como uma qualidade momentânea que se caracteriza pelo fato da personalidade dispensar atenção a certas representações do pré-consciente.

O consciente compreende tudo aquilo de que nos damos conta em dado momento, e o pré-consciente se refere a fatos que se podem tornar conscientes se atenção for dirigida a eles.

Além dessas funções, o pré-consciente é responsável pela censura que bloqueia o livre acesso dos conteúdos inconscientes ao consciente e à realidade. Entretanto, quando assimilados pelo pré-consciente, os atos psíquicos são imediatamente organizados e coordenados através das categorias de espaço e tempo e associados, finalmente, a um código representacional.

Numa elaboração mais aprimorada da organização da mente, Freud estabeleceu uma nova concepção da estrutura da personalidade onde o aparelho mental divide-se em Id, Ego e o Superego.

### *1.2.1 - DIVISÃO DO APARELHO MENTAL: Nova estrutura da personalidade*

No nascimento todos nós somos criaturas do Id.

**“O Id é a sede de instintos que são a fonte de energia que regem a personalidade.”**

**(HALL, 1973)**

O Id consiste em tudo que é psicologicamente herdado, representa o princípio do prazer. O Id não conhece nenhum julgamento de valor, ignorando o bem, o mal e a moralidade.

Segundo Freud, o conteúdo do Id é de impulsos apenas em busca de descarga afetiva. Nenhuma alteração em seus registros dos processos mentais é produzida pela passagem do tempo.

O Ego não está presente no início da vida do indivíduo, de acordo com o pensamento freudiano, e deve ser desenvolvido com o tempo.

O Ego, enquanto sistema, encontra-se voltado principalmente para o meio externo, sendo o instrumento perceptivo básico daquilo que surge pela proximidade e influência do mundo que circunda o sujeito.

Assim, o Ego consiste naquilo que consideramos processos psicológicos: pensar, lembrar, sentir. O Ego tenta descobrir meios de satisfazer os desejos do Id. Seu papel principal é de intermediário entre as exigências instintivas do organismo e as condições do meio ambiente.

O Superego aparece a partir do momento em que o indivíduo exprime impulsos básicos, os quais podem colidir com as normas e os valores de sua sociedade. Essas normas e esses valores se tornam claros para a criança, através de recompensas e punições, dadas pelos seus pais, diante de sua conduta.

Durante o nosso crescimento, aprendemos códigos de moral que precisam ser respeitados e quando acontece a transgressão desses códigos, o Superego funciona ativamente. Ele é a arma moral da personalidade.

Para que haja harmonia personalística é preciso que o Ego exerça maior controle, pois uma pessoa com o Id demasiadamente forte pode vir a ser impulsiva, o que provavelmente lhe trará problemas posteriores; e uma pessoa com o superego altamente desenvolvido pode vir a ser extremamente exigente em questões morais e éticas, o que pode acarretar sentimentos de culpa e ansiedades acentuados.

### *1.2.2 - DINÂMICA DA PERSONALIDADE: Estágios do desenvolvimento*

A teoria de Freud, segundo Alberto Reis(1984), é primordialmente desenvolvimentista. O processo total da formação da personalidade, sob sua visão, está intimamente relacionado com o desenvolvimento sexual.

Freud propunha que os aspectos evolutivos da personalidade eram ligados aos primeiros anos de vida da criança. Ele descobriu que aos cinco anos de idade, a criança já está com a personalidade bem formada, sendo os anos seqüentes dedicados à elaboração desta estrutura básica.

Ele também não aceitava a noção de que a sexualidade começava na adolescência. Ao contrário de outros pesquisadores, ele acreditava que a sexualidade se desenvolvia ao longo dos anos de vida, através de uma série de fases, começando no primeiro ano com a fase oral, passando para a anal, a fase fálica e o período de latência, finalizando com a fase genital.

#### **a) Fase Oral**

Nesta fase a boca funciona como fonte de prazer. É através dela que todos os desejos são satisfeitos. A criança leva à boca tudo que pode: os dedos, a chupeta, a boneca etc, a fim de encontrar satisfação.

Neste momento a criança ainda vive seu mundo interno de fantasias como realidade, sendo que a realidade objetiva externa só é apreendida parcial e fragmentariamente. Chamamos de narcisismo a este modelo de organização psíquica infantil.

Os sentimentos de dependência característicos de muitas pessoas, surgem durante esta fase, pois é nessa época que a criança é quase totalmente dependente da mãe.

#### **b) Fase Anal**

Já nesta fase a energia libidinal desloca-se da mucosa oral para a anal. Quando ocorre a evacuação, a fonte de desconforto que é a retenção das fezes acaba, o que produz uma sensação de alívio. É essa sensação de alívio das tensões anais que dá prazer para a criança.

Quando a criança consegue controlar os esfíncteres é capaz de prolongar a tensão anal, tornando o ato da evacuação mais prazeroso.

Dependendo da forma como a mãe encara a atividade defecatória, isto é, da importância que ela atribui, pode produzir efeitos prolongados na criança. Se ele for rigorosa e repressiva nos seus métodos, a criança pode reter as fezes e constipar-se, adquirindo o caráter de retenção, tornando-se futuramente obstinada e avarenta, ou pode evacuar em horas impróprias, adquirindo traços expulsivos, como crueldade, destrutividade, explosões e atos desenfreados.

Esta fase é muito importante, pois nela podem surgir muitos traços da personalidade do indivíduo.

Quando o desenvolvimento é normal, ou seja, quando a criança ama e sente que é amada pelos pais, cada elemento que a criança produz é sentido como bom e valorizado. O sentimento básico que fica estabelecido a levará em todas as etapas posteriores da vida a sentir que ela é adequada e que seus produtos são bons, portanto, estará sempre livre e estimulado a produzir.

### **c) Fase Fálica**

É durante esta fase que a libido está organizada sob o primado da zona erógena genital, mas configurada sob a fantasia fálica. A erotização genital cria a necessidade de buscar o objeto que permitirá a obtenção de prazer, ou seja, um elemento do sexo oposto. É, portanto, natural que durante a fase fálica, como reação emergente à erotização, o menino seja dirigido para a busca de uma figura feminina. Esta relação estabelecida servirá de suporte para que mais tarde, quando adulto possa buscar uma parceira sexual externa à família, com quem estabelecerá vínculos afetivos importantes e constituirá sua própria família.

Se aprender a amar é uma relação positiva, o amor incestuoso é uma relação proibida. O tabu do incesto é a lei mínima da organização humana. O esquema repressor é desencadeado com a entrada da figura do pai em cena.

As fantasias infantis de se casar com a mãe, de ser seu namorado, ficam vedadas pelo pai. Paralela e ambivalentemente ao amor que o menino devota ao pai, fica-lhe dirigido um sentimento mesclado de ódio e temor. A criança configura o desejo de eliminar aquele que lhe impede o acesso à mãe. Fica então configurado o triângulo que Freud denomina complexo de Édipo.

Se o elemento mais valorizado pela criança é o pênis, se o ponto de competição com o pai é sua erotização, parece uma decorrência lógica que, na fantasia infantil, o pai puna, atacando-o no ponto fundamental do conflito, ou seja, o pai o castrará. Configura-se então, na relação com o pai, o temor da castração, o que obrigará a reprimir a atração sentida pela mãe. Com esta repressão fica encerrada a etapa fálica infantil.

O complexo de Édipo também chamado por Freud de complexo Nuclear, é o ponto central da organização afetiva dentro do modelo psicanalítico.

Freud traça um modelo evolutivo diferente para a sexualidade feminina. Discorda da proposta de Jung, para quem o modelo edípico feminino seria "igual ao contrário" do masculino. Jung dá também, para a caracterização do feminino, o nome de complexo de Eletra, que é recusado por Freud.

Com o advento da fase fállica, Freud afirma que a menina também vivencia a relação fállico/castrado. E a ênfase na valorização fállica seria similar para a menina e para o menino.

Para Freud, o Édipo feminino é iniciado quando a menina se percebe castrada. Por não possuir momentos críticos de solução, como o que é dado no modelo masculino pelo temor da castração, o Édipo feminino estende-se pelo período de latência. Ele enfatiza que a solução afetivamente é mais satisfatória com a vinda de um filho homem: a mulher, em fantasia teria conseguido ter um pênis.

Para Freud, a descoberta da castração pode trazer duas soluções, ambas patológicas. A primeira é assustar-se diante da comparação com o fállico, reprimir a sexualidade como um todo e, com isto, reprimir os valores nesse momento associados à sexualidade masculina. Neste caso a mulher renuncia à ativação clitoriana, tornando-se sexualmente fria, passiva e dependente. Uma segunda solução patológica, para Freud, é a mulher negar a realidade, agarrar-se firmemente à fantasia de ser fállica e nela permanecer. Evoluirá para vivenciar valores e módulos basicamente masculinos, ativos, dominadores, podendo tornar-se propensa ao homossexualismo.

#### **d) Período de Latência**

É a fase intermediária entre a sexualidade infantil e a etapa adulta caracterizada pela fase genital.

A sexualidade fica reprimida durante este período, aguardando a eclosão da puberdade para ressurgir. Enquanto a sexualidade permanece dormente, as grandes conquistas da etapa situar-se-ão nas realizações intelectuais e na socialização. É por isso que este é o período típico do início da escolaridade formal, em todas as culturas do mundo.

#### **e) Fase Genital**

Nesta fase há grandes modificações hormonais que provocam a maturidade sexual. A libido não se focaliza somente no próprio corpo (como nas fases anteriores), nem nos objetos incestuosos.

Segundo Freud, é o momento das realizações. O ser é capaz de amar num sentido genital amplo. Ele é capaz de definir um vínculo heterossexual significativo e duradouro. Sua capacidade orgástica é plena e o prazer dela oriundo será componente fundamental de sua capacidade de amar. A perturbação na capacidade orgástica é uma tônica dos neuróticos.



Apesar de termos apresentado divisões do desenvolvimento da personalidade, Freud não afirmou a existência de fracionamentos ou transições abruptas na passagem de uma fase para a outra. É necessário que se compreenda que a organização final da personalidade representa a contribuição de todas as fases.

# CAPÍTULO 2

## 1 - DEFINIÇÕES DE APRENDIZAGEM

Existem várias correntes visando explicar a natureza dos processos e mecanismo da aprendizagem.

No sentido lato da palavra, aprendizagem significa: "ato ou efeito de aprender", segundo Campos(1977:23) - mas será somente isso?

Pesquisando um pouco mais, encontramos outras definições de aprendizagem como:

**"Uma mudança sistemática de comportamento, por efeito da prática ou experiência, com um sentido de progressiva adaptação ou ajustamento."**

**(CAMPOS, 1977: 24)**

A mudança de comportamento descrita por Campos(1977) é referida como o tipo de comportamento que abrange o sentido mais amplo da palavra. Fazem parte deste comportamento as reações explícitas e as reações simbólicas do ser humano. As reações explícitas seriam aquelas ações diretas sobre o ambiente físico e as reações simbólicas seriam aquelas que fazem parte da compreensão social, como perceber, compreender e imaginar, entre outras.

Uma outra definição de aprendizagem é aquela que a considera como:

**"O processo pelo qual uma atividade tem origem ou é modificada pela reação a uma situação encontrada, desde que as características da mudança de atividade não possam ser explicadas por tendências inatas de respostas, maturação ou estados temporários do organismo."**

**(HILGARD, 1966:91)**

A fim de um maior esclarecimento sobre o significado da aprendizagem, vamos a outra definição:

**"Aprendizagem é uma modificação relativamente duradoura do comportamento, através do treino, experiência, observação."**

**(FALCÃO, 1984: 88)**

É importante ressaltar que ao falarmos em aprendizagem, não estamos nos referindo apenas à aprendizagem dita escolar, mas também àquela que está presente desde o nosso nascimento, já que é um fenômeno diário.

**“A aprendizagem é um processo, isto é, uma atividade interior que começa, tem seu desenvolvimento e atinge um fim. Como processo é algo muito pessoal, mas que pode ser influenciado, com êxito, por pessoas habilitadas e pelo meio enriquecedor de estímulos e técnicas.”**

**(CAMPOS, 1977: 21)**

O processo de aprendizagem está intimamente envolvido com o desenvolvimento de todas as capacidades, potencialidades do homem, sejam elas físicas, mentais ou afetivas.

A aprendizagem não pode ser considerada somente como um processo de memorização. Uma pessoa pode memorizar determinado assunto e num pequeno espaço de tempo esquecer este assunto, quando isso ocorre, não se pode afirmar que houve uma aprendizagem efetiva. A aprendizagem é um fenômeno que deve estar relacionado a todos os aspectos que englobam o comportamento total do homem.

## **1.1 - CARACTERÍSTICAS DA APRENDIZAGEM**

As considerações feitas para a conceituação da aprendizagem têm como objetivo facilitar a compreensão de suas características básicas que serão enunciadas a seguir.

A aprendizagem não é um processo de absorção passiva, pois a sua característica mais importante é a atividade daquele que aprende. É evidente que não se trata apenas de atividade interna, mental.

A aprendizagem é um processo que envolve a participação total e global do indivíduo em seus aspectos físico, intelectual, emocional e social.

A aprendizagem é um processo global ou “compósito”, segundo Campos(1977). Qualquer comportamento humano global ou “compósito” inclui sempre aspectos motores, emocionais e ideativos ou mentais. Portanto, a aprendizagem envolvendo uma mudança de comportamento, terá que exigir a participação total e global do indivíduo, para que todos os aspectos constitutivos de sua personalidade entrem em atividade no ato de aprender.

O ato de aprender é um processo contínuo, desde o início da vida a aprendizagem está presente. Ao sugar o seio materno, a criança enfrenta o primeiro problema de aprendizagem: terá que coordenar movimentos de sucção, deglutição e respiração.

## 1.2 - ALGUNS FATORES SIGNIFICATIVOS QUE INFLUENCIAM NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Após a caracterização da aprendizagem pode-se concluir que a mesma se acha na dependência de inúmeros fatores que freqüentemente atuam interrelacionados. Alguns fatores, segundo Campos(1977), que influem na aprendizagem são os seguintes:

### a) Fatores Biológicos

A maturação constitui um fator essencial para a aprendizagem. Se o aprendiz não está maduro para executar uma atividade, evidentemente, não poderá aprendê-la, porque não disporá de condições para a sua realização.

Os órgãos dos sentidos são imprescindíveis para a aprendizagem. Locke, repetindo Aristóteles, dizia que “nada está na inteligência que não tenha passado antes pelos sentidos”.

Face à variedade de situações que o indivíduo terá que enfrentar, é importante que seu organismo também possa reagir de maneiras diversas até atingir os objetivos desejados.

As condições ambientais (ventilação, iluminação, temperatura etc...) evidentemente atuam sobre o organismo de quem aprende.

A influência de drogas, doenças e condições de nutrição do organismo são os fatores que mais preocupam a aprendizagem do educando.

### b) Fatores Psicológicos

Um dos fatores que merecem destaque é a motivação.

A compreensão e o uso adequado das técnicas motivadoras resultarão em interesse, concentração da atenção na atividade produtiva e atividade eficiente de uma classe.

A falta de motivação conduzirá ao aumento de tensão emocional, problemas disciplinares, aborrecimento, fadiga e aprendizagem pouco eficiente da classe.

### c) Fatores Fisiológicos

A aprendizagem só ocorrerá se houver maturação dos órgãos dos sentidos, sistema nervoso central, músculos, glândulas e outros mecanismos fisiológicos indispensáveis.

#### **d) Fatores Pedagógicos**

Os métodos de aprendizagem - as tarefas a serem aprendidas variam em extensão, em dificuldade, em grau de semelhança, na forma de organização de material a ser aprendido, no grau de significação ou utilidade da tarefa para o aprendiz, enfim, a natureza da tarefa a ser aprendida influi sobre a aprendizagem. Por outro lado, as técnicas de estudo, a duração dos exercícios, ou seja, da prática, e sua distribuição são outros fatores que muito afetam a aprendizagem.

O ato de aprender sempre pressupõe uma relação com outra pessoa, a que ensina. Não há ensino sem professor. Até mesmo o autodidatismo supõe a figura imaginada de alguém que está transmitindo, através de um livro, por exemplo, aquele saber. E no caso de não haver sequer um livro ensinando, o aprender como descoberta aparentemente espontâneo supõe um diálogo anterior entre o aprendiz e alguma figura qualquer, imaginada por ele que possa servir de suporte para esse diálogo.

Freud nos mostra que um professor pode ser ouvido quando está revestido por seu aluno de uma importância especial. Graças a essa importância, o mestre passa a ter em mãos um poder de influência sobre o aluno. Essa é, naturalmente, uma idéia bastante conhecida, assim como também é conhecida a fonte atribuída por Freud a esse poder de influência: - "No decorrer do período de latência, são os professores e geralmente as pessoas que têm a tarefa de educar, que tomarão para a criança o lugar dos pais em particular, e que herdarão os sentimentos que a criança dirigia a esse último, na ocasião da resolução do complexo de Édipo. Os educadores, investidos da relação afetiva primitivamente dirigida ao pai, se beneficiarão da influência que esse último exercia sobre a criança".

Um fator importante na aprendizagem é a diferença existente em cada ser. Não se pode exigir que todos aprendam da mesma forma, no mesmo instante. Os professores precisam respeitar o tempo de cada educando. Por isso, vamos nos aprofundar mais neste assunto.

# CAPÍTULO 3

## 1 - DIFERENÇAS INDIVIDUAIS - Algumas considerações

Os professores estão acostumados a verificar, em suas classes, como seus alunos diferem entre si, nas aptidões mentais, nas reações emotivas, no esforço empregado em suas tarefas, na preferência por certas atividades e, especialmente, na capacidade para aprender. Alguns destacam-se pela facilidade de aprender e outros pela dificuldade, entre tais extremos, conforme Antônio Teles(1975), podem ser encontrados todos os graus de diferenças individuais.

Diante deste pressuposto, pode-se afirmar que se a todos os alunos for destinada a mesma quantidade de matéria e trabalho, a aprendizagem não poderá se realizar de forma idêntica, já que os alunos possuem qualidades, em diferentes doses, que vão interferir em suas aquisições e realizações da vida escolar. Cada um tem o seu ritmo próprio e esta diferença deve ser considerada pelos professores ao conduzir seus alunos às atividades.

As diferenças individuais podem ser consideradas em relação ao próprio indivíduo através do tempo. O que resultaria nas variações individuais na primeira infância, na segunda infância, na adolescência. Estas variações determinariam a necessidade das diferenças na organização dos programas escolares, dos currículos, da metodologia em termos das variações.

Uma outra visão acerca das diferenças individuais seria aquela em que são consideradas no que se refere às variações do indivíduo em relação aos outros. Esta visão reforça a idéia de que a escola necessita conhecer cada aluno, a fim de que as suas características sejam respeitadas, o que poderia originar uma aprendizagem. Esta proposta somente poderá se tornar efetiva se os próprios pais destas crianças perceberem a profundidade e a importância das diferenças individuais de seus filhos e com esta atitude auxiliassem o professor nesta tarefa.

### 1.1 - CAUSAS DAS DIFERENÇAS INDIVIDUAIS

Existem várias teorias que visam explicar a origem das diferenças individuais. Muitas perguntas são feitas sobre o aparecimento destas diferenças, mas somente através da análise dos elementos envolvidos na situação é que se poderá oferecer indicações sobre suas causas.

Para alguns psicólogos, educadores e antropólogos, a existência das diferenças individuais é resultado das influências da hereditariedade, do ambiente e da educação.

A hereditariedade consiste nas tendências que o indivíduo traz ao nascer, para desenvolver-se em certas direções, tornando-se um ser humano e não qualquer outra espécie de animal.

Os fatores hereditários determinam o desenvolvimento do indivíduo por intermédio dos "genes" existentes na célula germinativa dos progenitores, cujo desenvolvimento constitui objeto de estudos da Biologia.

A hereditariedade estabelece os limites fisiológicos e psicológicos sobre os quais o ambiente atuará.

Desde o momento da formação do ovo, que produzirá um novo ser, o ambiente começa a sua atuação sobre os elementos herdados. Sabe-se, atualmente, que se pode condicionar reações até no feto.

As influências ambientais são de natureza física e social, constituindo-se, neste último caso, o processo educativo, que atua plasmando a personalidade do indivíduo.

A educação realiza a sua função junto ao indivíduo através da aprendizagem, mas é preciso lembrar que a aprendizagem não se inicia na escola, pois esta já está presente na vida do indivíduo desde o seu nascimento.

Assim, a cultura em geral, as classes sociais através de seus valores vão exercer sua influência sobre a criança, primeiramente através da família, do lar onde ela é criada e posteriormente através dos grupos em que ela vier a participar durante toda a sua vida. Com a iniciação da vida escolar o professor assume uma maior importância na aprendizagem das crianças. Sendo assim levantaremos se a personalidade do professor influencia ou não, e até onde, na aprendizagem dos educandos.

## **2 - CARACTERÍSTICAS DO PROFESSOR - Algumas observações**

O contato entre o professor e aluno pode trazer conseqüências positivas ou negativas para o educando. Kurt Singer, citando Freud, assinala: - "Em um único ponto a responsabilidade do educador é maior do que a do médico. O médico em geral, trata com formações psíquicas endurecidas e encontra na individualidade já formada do enfermo o limite do seu próprio trabalho, porém tem também a garantia da independência do paciente. O educador, ao invés, trabalha com material plasmável, acessível a qualquer impressão, e tem o dever de formar a vida jovem, não de acordo com seus ideais pessoais, mas segundo as disposições e possibilidades inerentes ao objeto".

Um professor pode estimular, dificultar ou evitar o desenvolvimento de centenas de crianças. Quando é um professor, que por seus próprios conflitos causa problemas aos alunos, como seres mais fracos, tem diminuída suas possibilidades de defesa, face ao procedimento inadequado ao professor.

**"O educador precisa saber que os impulsos anímicos inconscientes são efetivos não só na criança, mas até nele mesmo. É por isso que precisa saber que existe o perigo dos seus próprios impulsos inconscientes em relação à criança se manifestarem nele, quando pensar ter tomado medidas pedagógicas fundamentadas, em benefício da criança."**

**(Rehm, 1964: p.68)**

Cada professor possui diferentes características de personalidade, interferindo na relação professor-aluno ou facilitando nessa relação a adaptação dos alunos que apresentam dificuldades emocionais.

Em geral, as características de personalidade do professor não estão altamente correlacionadas à eficiência no ensino. Segundo Hillal(1985), as duas principais exceções são o calor humano e a compreensão, de um lado, e uma tendência a ser estimulante e imaginativo, de outro.

**“A capacidade para gerar excitação intelectual e motivação intrínseca para aprender é outra característica de personalidade dos professores que parece ter implicações significativas para a eficácia instrucional. Professores que são vivazes, estimulantes, imaginativos e entusiastas a respeito do assunto que lecionam são julgados mais bem sucedidos por diretores e outros observadores experimentados.”**

**(RYANS, 1960)**

Outra questão importante a ser apresentada é a insatisfação com relação às próprias condições oferecidas para que o trabalho do professor se realize efetivamente. Dentre elas temos os baixos salários dispensados aos profissionais da educação, sejam eles funcionários públicos ou de empresas privadas; as precárias condições das escolas, sejam elas físicas ou materiais e até mesmo pedagógicas; o número excessivo de alunos dentro de uma sala de aula, o que prejudica imensamente o desenvolvimento do trabalho; a rigidez das direções escolares, impedindo muitas vezes que o professor traga inovações que poderiam ser altamente benéficas para os educandos (PRETTO, 1978). Enfim, todas estas condições e tantas outras mais, são propensas a causar insatisfação profissional no professor, podendo desestimulá-lo fazendo com que vá para a escola apenas para dar o seu “recado”, da maneira que melhor lhe convier, não se importando com os seus alunos e muito menos com o resultado do seu trabalho.

## **2.1 - CARACTERÍSTICAS NECESSÁRIAS AO PROFESSOR SEGUNDO A VISÃO HUMANISTA**

De acordo com Pretto(1978:115), a perspectiva proposta por (Maslow, 1954) são características necessárias ao professor para que ocorra um bom desenvolvimento da aprendizagem:

- A receptividade: - O professor deve preocupar-se em ver e aceitar seus alunos como são, demonstrando receptividade em relação aos mesmos;
- Aceitação - O professor deve ser capaz de aceitar o aluno como é, ao invés de iniciar um trabalho educativo com padrões pré-fixados...
- Respeito pela identidade do aluno - O professor deve estar atento a manifestação de estilo do aluno, proporcionando situações onde estes possam atuar a seu modo, manifestando suas capacidades...;



- Alegria - O professor deverá mostrar alegria e bom humor, tornando a situação de aprendizagem uma atividade agradável, prazerosa, espontânea e descontraída, onde as belezas das matérias possam ser evidenciadas pelo professor...;
- Auto-realizador - O professor deve ser uma pessoa em crescimento, buscando a plenificação de suas capacidades, tornando-se mais aquilo que é intrinsecamente...

É bem verdade que para ser um bom professor não basta ter apenas as características acima, mas necessita-se de todo um conjunto composto principalmente pela responsabilidade. É preciso que o professor tenha consciência de sua responsabilidade e dê a ela a devida importância, pois é através dela que poderá adquirir mais informações que lhe permitam trabalhar melhor. É o senso de responsabilidade que conduz o professor a buscar mais conhecimentos dentro de sua área, a aperfeiçoar as suas técnicas, a promover inovações e a descobrir a melhor forma de se trabalhar com o educando. Reforçando as palavras, Pretto(1978:117) cita Mielnik “desejamos que as crianças sejam apenas crianças, os professores devem ser mais que professores...”.

### III - CONCLUSÃO

O ser humano, segundo Hillal(1985), por suas características próprias, está propenso a modificações de comportamento mediante pressões externas e internas. Frequentemente as pressões externas desencadeiam reações de ordem psíquica, cuja intensidade e repercussão podem ser das mais variadas.

Esta afirmação só vem a ratificar tudo o que foi dito anteriormente nos capítulos que compõem este trabalho: que o professor pode ser considerado como fator de pressão (estímulo) na vida e na personalidade do ser imaturo, extremamente importante para o desenvolvimento pleno de seus alunos, e as características da sua personalidade podem influenciar positiva ou negativamente o processo de aprendizagem. Não só as suas características pedagógicas, mas também e principalmente as características de sua personalidade, o modo de ser como pessoa, seu jeito de agir e interagir.

Tal afirmação se deve ao fato de que as crianças se encontram em processo de estruturação de suas personalidades, e as interferências advindas do ambiente podem afetar este processo tão importante.

A responsabilidade do professor é muito grande, pois seus alunos são geralmente, impressionáveis devido às suas próprias condições infantis, e em conseqüência disto assimilam mais facilmente o que está a sua volta, traduzindo de acordo com seu intelecto e com sua afetividade.

O que não se pode esquecer é que o professor também possui uma personalidade, com suas próprias características, e que um dia ele também foi criança.

O que foi visto anteriormente é que a formação da personalidade se dá no decorrer dos anos, isto é, de acordo com o desenvolvimento do indivíduo. E que os acontecimentos ocorridos durante esses primeiros anos de vida, influenciam portanto, decisivamente nesta formação.

Assim também acontece com o professor, que na sua infância recebeu toda uma carga de influências que ele introjetou, formando a sua personalidade. Outrossim, do mesmo modo como recebeu influências de outras pessoas que fizeram (ou ainda fazem) parte da sua vida, ele também influencia, através de suas atitudes, outros futuros adultos.

O vínculo do aluno em relação ao professor é muito grande. As crianças normalmente necessitam, na sua evolução emocional e social, buscar substitutos para os pais; e a figura que melhor os representa é o professor. Eles necessitam de modelos a fim de compensar a falta temporária, durante o horário escolar, e em decorrência se afeiçoam e se identificam com os mestres.

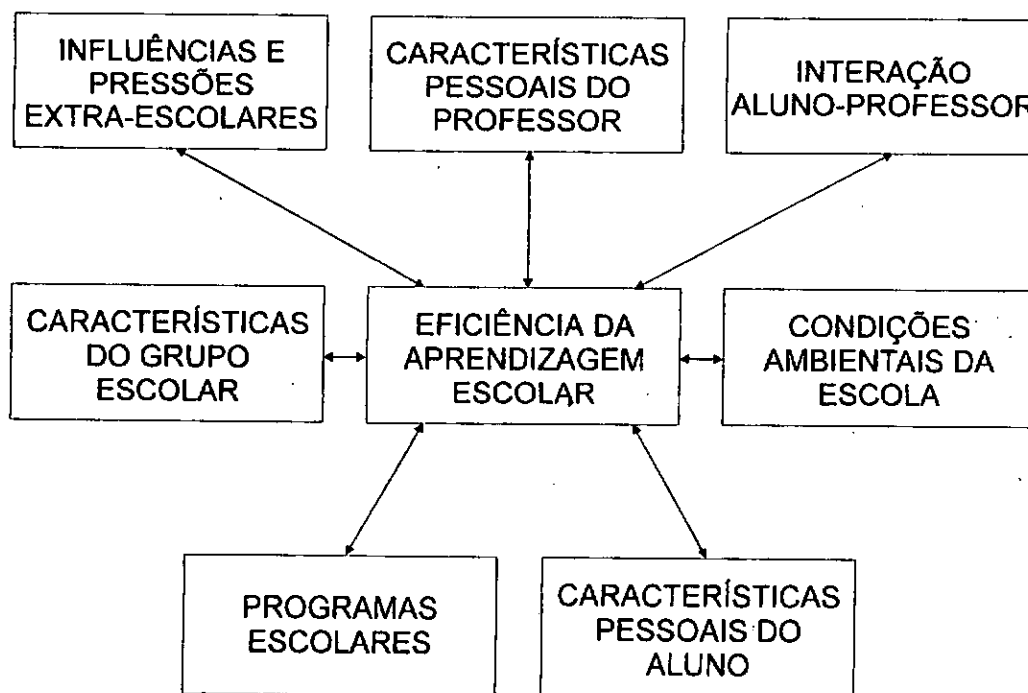
O professor então pode passar a servir de modelo para tudo. Seu modo de falar, de agir, de tratar as pessoas, todas as suas atitudes são observadas, e às vezes prontamente imitadas. Tanto maior é o grau de captação do modelo quanto mais exista carência afetiva pela criança.

Outra questão que precisa ficar muito bem esclarecida para o professor é a necessidade de uma valorização das diferenças individuais dos alunos. Se o professor não levar em conta essas diferenças, talvez aja erradamente, quem sabe mesmo de forma impositora perante os alunos, pois partirá do princípio de que todos aprendem de forma idêntica, um conceito completamente equivocado.

As crianças, assim como as pessoas de uma forma geral, possuem qualidades e capacidades diferentes. O fato de se ter uma turma composta por vários alunos com as mesmas características físicas e a mesma idade não significa que todos possuam as mesmas potencialidades.

O professor precisa estar numa constante busca de conhecimentos, esse aprimoramento virá favorecer o processo de ensino-aprendizagem. Todo profissional precisa estar bem informado sobre os novos assuntos que surgem em relação à sua área, e na educação não é diferente.

É necessário que ele conheça alguns componentes da situação ensinar-aprender, que se mal conduzidos poderão ser prejudiciais à aprendizagem.



Como podemos perceber, não desejamos nem podemos jogar toda a responsabilidade da realização de um trabalho educacional bem sucedido em cima do professor, já que existem outros fatores que fazem parte deste processo. Mas é preciso que este profissional da educação tenha consciência de sua responsabilidade e modifique suas atitudes diante de suas turmas, contribuindo assim para uma educação capaz de formar indivíduos bem estruturados e conscientes de seu papel na sociedade.

Como estudiosos do assunto, cabe a nós, por outro lado oferecer aos professores condições para a auto-descoberta e auto-conhecimento, o que facilitará a tomada de consciência acerca de suas responsabilidades.

Conforme temos dito, se a personalidade do professor influencia, ela é também influenciável; como grupo profissional temos certamente a responsabilidade de nos sustentar uns aos outros, oferecendo questões, desafios e buscando respostas.

## IV - BIBLIOGRAFIA

- AUSUBEL, David P. - Psicologia Educacional, Rio de Janeiro, Interamericana, 1980
- BIAGGIO, A. B. - Psicologia do Desenvolvimento, 3ª. Ed., Petrópolis, Ed. Vozes, 1976
- CAMPOS, Dinah M. de Souza - Psicologia da Aprendizagem, Rio de Janeiro, Vozes, 1978
- DRICOLL, Gertrude P. - Ajustamento Sócio-emocional da criança: o papel do professor, Rio de Janeiro, Ao livro Técnico, 1970
- FALCÃO, Gerson Marinho - Psicologia da Aprendizagem, São Paulo, Ática, 1984
- FILLOUX, Jean C., - A Personalidade, São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1966
- GREEN, Donald Ross - Psicologia da Educação, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1968
- HALL, C. Springer; LINDZEY, Gardner - Teorias da Personalidade, São Paulo, EDPU, 1973
- HILAL, Josephina - Relação Professor-Aluno: Formação do Homem Consciente, São Paulo, Paulinas, 1985
- KRECH, David - Elementos da Psicologia, São Paulo, Pioneira, 1980, 6ª. Edição
- MOULY, George J. - Psicologia Educacional, São Paulo, Pioneira, 1979
- NERICI, Imideo Giusepe - Educação e Maturidade, São Paulo, Atlas, 1973
- NOVAES, Maria Helena - Psicologia do Ensino-Aprendizagem, São Paulo, 1986
- NOVAES, Maria Helena - Psicologia Escolar, Rio de Janeiro, Vozes, 1970
- RAPPAPORT, Clara Regina - Teorias da Personalidade em Freud, Reich e Jung, São Paulo, EPU, 1981
- REIS, Alberto O. Advíncula - Teorias da Personalidade em Freud, SP: EPU, 1984
- PRETTO, Siloé P. Neves - Educação Humanista: características de professores e seus efeitos sobre os alunos, São Paulo, Cortez e Moraes, 1978